



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO 2010

Junho de 2011

Índice

1 ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO	2
1.1 – INTRODUÇÃO	2
1.2 - Missão do IPCB	2
1.3 - Visão	3
1.4 - Valores.....	3
2 – ANÁLISE DOS RESULTADOS DE 2010 POR OBJECTIVOS	3
2.1 OBJECTIVO ESTRATÉGICO: CONSOLIDAR A OFERTA FORMATIVA COM ESPECIAL ATENÇÃO À QUALIFICAÇÃO DE ACTIVOS	4
2.1.1 – Oferta Formativa.....	4
2.1.2 Estudantes.....	5
2.2 OBJECTIVO ESTRATÉGICO: MELHORAR A QUALIFICAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS E FOMENTAR A INVESTIGAÇÃO.....	6
2.2.1 Investigação, desenvolvimento e inovação	7
2.2.3 Empreendedorismo	10
2.2.4 Prestação de Serviços	10
2.3 OBJECTIVO ESTRATÉGICO: REFORÇAR A COOPERAÇÃO ESTRATÉGICA NACIONAL E INTERNACIONAL	11
2.3.1 Cooperação e Mobilidade Internacional.....	12
2.3.2 Mobilidade de Estudantes.....	12
2.3.4 Mobilidade de docentes e não docentes.....	13
2.3.5 Acordos de Cooperação	14
2.3.6 Outras actividades.....	14
2.4 OBJECTIVO ESTRATÉGICO: AUMENTAR A EFICIÊNCIA E A QUALIDADE DOS SERVIÇOS	15
2.4.1 Sistema de Controlo Interno.....	16
2.4.2 Outras Actividades de Gestão	17
3 ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA	18
3.1 Balanço.....	18
3.2 Fundos Próprios e Passivo	19
3.3 Demonstração de Resultados	19
3.4 Estrutura de Proveitos e Ganhos	20

1 ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO

1.1 – INTRODUÇÃO

O Instituto Politécnico de Castelo Branco, adiante designado por IPCB, foi criado pelo Decreto-Lei n.º 513-T/79, de 26 de Dezembro. Em Outubro de 1980, com a tomada de posse da primeira Comissão Instaladora, o IPCB iniciou a sua actividade, tendo as duas primeiras Escolas Superiores entrado em funcionamento na década de 80: a Escola Superior Agrária (ESACB) em 1982, e a Escola Superior de Educação (ESECB) em 1985. Em 1990, através do Decreto-Lei n.º 355/90, de 10 de Novembro, foi criada a Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTIG), que viria a ser extinta em 1997, pelo Decreto-Lei n.º 153/97, de 20 de Junho, dando lugar à Escola Superior de Tecnologia (ESTCB) e à Escola Superior de Gestão (ESGIN), esta última sediada em Idanha-a-Nova.

Em 1999 foi criada a Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART), pelo Decreto-Lei n.º 264/99, de 14 de Julho. Em 2001 foi integrada no IPCB a Escola Superior de Enfermagem Dr. Lopes Dias, através do Decreto-Lei n.º 99/2001, de 28 de Março, passando ainda nesse ano a designar-se Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias (ESALD), (Portaria n.º 693/2001, de 10 de Julho).

A partir de 2001 o IPCB passou a integrar seis Escolas, 5 localizadas em Castelo Branco e uma em Idanha-a-Nova.

Decorrente da entrada em vigor do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), aprovado pela Lei 62/2007 de 10 de Setembro, foram aprovados os novos Estatutos do IPCB e publicados em Diário da República, 2.ª série, N.º 216 de 6 de Novembro de 2008.

O ano de 2010 foi marcado pela eleição e constituição dos novos órgãos das escolas e do IPCB. Salienta-se a entrada em funcionamento do Conselho de Coordenação Académica, órgão consultivo do IPCB que constitui um fórum privilegiado para a discussão de matérias de natureza científica e pedagógica.

Em Maio de 2010 iniciou também funções o Provedor do Estudante do IPCB.

O período a que respeita o presente relatório foi marcado pela implementação de várias medidas de reorganização interna do IPCB, assim como por fortes constrangimentos orçamentais a nível nacional, sendo ainda de realçar as alterações consideráveis ocorridas na regulamentação do apoio social aos alunos do ensino superior.

Com o presente Relatório pretende-se evidenciar o conjunto de actividades e iniciativas que o IPCB desenvolveu, estabelecendo-se uma comparação face ao planeado para o ano 2010.

1.2 - Missão do IPCB

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) é uma instituição de ensino superior público, que tem como missão “a qualificação de alto nível dos cidadãos, a produção e difusão do conhecimento, bem como a formação cultural, artística, tecnológica e científica dos seus estudantes num quadro de referência internacional”.

O IPCB valoriza a actividade do seu pessoal docente, investigador e não docente, estimula a formação intelectual e profissional dos seus estudantes e diplomados, promove a mobilidade efectiva a nível nacional e internacional e participa em actividades de investigação e desenvolvimento, difusão e transferência do conhecimento, assim como de valorização económica do conhecimento científico e contribui para a compreensão pública das humanidades, das artes, da ciência e da tecnologia, promovendo acções de apoio à difusão da cultura humanística, artística, científica e tecnológica”.

1.3 - Visão

A visão corresponde à representação do que pretendemos que o IPCB seja no futuro: *uma organização reconhecidamente consolidada, pela excelência no ensino, na investigação e na prestação de serviços à comunidade*, promovendo a valorização e transferência dos resultados das actividades científicas, fortemente comprometida com o processo de desenvolvimento da região e do país.

1.4 - Valores

No desempenho da Missão, e tendo em conta a visão da Instituição, estarão sempre presentes os valores que enformam o IPCB:

- A ética;
- A excelência;
- O sentido crítico, a cidadania, a multiculturalidade,
- O ensino inclusivo, plural, inovador e flexível;
- A transferência e valorização do conhecimento;
- A competitividade e o empreendedorismo;
- O espírito de pertença ao IPCB.

2 – ANÁLISE DOS RESULTADOS DE 2010 POR OBJECTIVOS

No presente capítulo serão analisados os resultados dos objectivos constantes no Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) e no Plano de Actividades de 2010. De acordo com os objectivos estratégicos foram definidos objectivos operacionais (OP) (os quais estão identificados na coluna da esquerda tal como constam no QUAR), focados na melhoria da qualidade da gestão interna, reflectidos nos seus processos “core” (Ensino, Prestação de Serviços e Investigação) e na melhoria do serviço prestado. Apresentam-se de seguida os resultados verificados face às metas fixadas.

2.1 OBJECTIVO ESTRATÉGICO: CONSOLIDAR A OFERTA FORMATIVA COM ESPECIAL ATENÇÃO À QUALIFICAÇÃO DE ACTIVOS

2.1.1 – Oferta Formativa

A consolidação da oferta formativa e a implementação de medidas com vista ao aumento da qualificação de activos constitui uma prioridade central do desenvolvimento do IPCB e um contributo para ajudar a vencer um grande desafio que actualmente se coloca a Portugal: o da (re)qualificação dos recursos humanos e o da sua preparação científica e tecnológica, tendo sido implementadas várias medidas que concorrem para esse objectivo.

Tabela 1 – Resultados do Objectivo Estratégico 1

Objectivo operacional (OP)	Indicador de medida	2009	Meta 2010	Resultado
Aumentar a taxa de sucesso nos cursos leccionados (OP 5)	Taxa de sucesso licenciaturas*	64,8%	70%	66,1%
	Taxa de sucesso* (CET)	57,8%	60%	48,5%
Aumentar a formação de activos (OP 6)	N.º estudantes inscritos em CET	128	165	185
Implementar sistema de tutorias em todas as escolas (OP 9)	N.º de escolas	1	5	6

*A taxa de sucesso foi determinada através da relação entre o nº de alunos no último ano e os diplomados nesse ano.

Relativamente aos objectivos operacionais referidos anteriormente, é de realçar que:

- ❖ Não foi atingida a meta definida para a taxa de sucesso nos cursos de licenciatura e nos cursos de especialização tecnológica (CET). Apesar de nos cursos de licenciatura se ter verificado um aumento da taxa de sucesso escolar, relativamente ao ano anterior, a meta definida para 2010 não foi atingida. Relativamente aos CET, verificou-se um decréscimo relativamente a 2009/10, situação que pode ser explicada pelo elevado absentismo verificado.
- ❖ A superação da meta relativamente ao número de estudantes inscritos em CET deveu-se ao aumento significativo do número de vagas, resultante do compromisso assumido no contrato de confiança, assinado com o Governo em 11 de Janeiro de 2010.
- ❖ A meta estabelecida pelo IPCB relativamente ao sistema de tutorias foi superada, uma vez que este se encontra implementado em todas as escolas do IPCB.

Verifica-se ainda, pela tabela seguinte que, com excepção do Concurso Nacional de Acesso, em todos os restantes regimes se verificou em 2010 um aumento do nº de vagas e de novas inscrições em relação ao ano anterior.

Tabela 2 – Comparação das vagas e inscrições em 2009/10 e 2010/11

<i>Estudantes inscritos no 1º ano, pela primeira vez.</i>	2009/2010		2010/2011			Variação face a 2009/2010		
	Vagas	Novas inscrições	Vagas	Novas inscrições	% preenchimento	Vagas (%)	Novas inscrições (%)	
	[1]	[2]	[3]	[4]	[5] = [4] / [3]	[6] = [3] - [1]	[7] = [4] - [2]	
Cursos de Especialização Tecnológica (CET)	145	134	200	163	-18,5%	37,9%	21,6%	
Licenciatura (1º Ciclo)	<i>Concurso Nacional de Acesso</i>	978	715	1002	668	-33,3%	2,5%	-6,6%
	<i>Regime Maiores de 23 Anos</i>	64	156	86	163	89,5%	34,4%	4,5%
	<i>Outros Regimes</i>	167	193	143	272	90,2%	-14,4%	40,9%
	Total	1209	1064	1231	1103	-10,4%	1,8%	3,7%
Mestrado (2º Ciclo)	375	206	576	369	-35,9%	53,6%	79,1%	
Outros cursos não conferentes de grau, com pelo menos 60 créditos*	25	25	50	46	-8,0%	100,0%	84,0%	
Total geral	1754	1429	2057	1681	-18,3%	17,3%	17,6%	

* - Cursos com duração de 300 horas lectivas de contacto presencial distribuídas por dois semestres lectivos e sujeitos a avaliação final.

2.1.2 Estudantes

Número Total de Estudantes

No ano lectivo de 2010/11, estão inscritos nos ciclos de estudos e cursos leccionados no IPCB) um total de 4566 estudantes. Como se pode constatar na Tabela 3, apesar de se ter verificado um decréscimo no número de estudantes dos ciclos de estudos conducente ao grau de licenciado (-267), no cômputo global verificou-se um acréscimo de 12 estudantes, em relação ao ano lectivo de 2009/10. Com base na forte aposta do IPCB na formação pós-graduada, todas as escolas que leccionam ciclos de estudos conducentes ao grau de Mestre aumentaram o número de estudantes neste nível, tendo-se verificado um acréscimo de 58,9% de estudantes, relativamente ao ano lectivo de 2009/10. Também se verificou um aumento do número de estudantes nos cursos de especialização tecnológica.

Tabela 3 – Evolução do número de estudantes por anos lectivos

		2009/10	2010/11	Varição
IPCB	M	367	583	216
	PG	33	51	18
	L	4014	3747	-267
	CET	140	185	45
Total – IPCB		4554	4566	12

(Legenda: M – Mestrado, PG – Pós-graduação, L –Licenciatura, CET–Cursos de Especialização Tecnológica)

2.1.3 Número de Diplomados

Em 2010, diplomaram-se no IPCB 974 estudantes, repartidos da seguinte forma pelos diversos ciclos de estudos e cursos: 30 com o grau de mestre, 879 com o grau de licenciado e 65 concluíram cursos de especialização tecnológica.

2.2 OBJECTIVO ESTRATÉGICO: MELHORAR A QUALIFICAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS E FOMENTAR A INVESTIGAÇÃO

A qualificação dos recursos humanos constitui um objectivo central do IPCB para o presente quadriénio. Nesse sentido, foram implementadas medidas concretas com vista à concretização desse objectivo.

Tabela 4 – Resultados do Objectivo Estratégico 2

Objectivo operacional (OP)	Indicador de medida	2009	Meta 2010	Resultado
(OP3) - Promover a formação pedagógica e actualização científica dos docentes	Nº acções de formação frequentadas pelos docentes	N.A.	50	127
	Nº comunicações apresentadas pelos docentes em eventos científicos	N.A.	100	148
(OP10) - Promover a formação avançada do pessoal docente	Nº de novos* docentes a frequentar programas de formação avançada	N.A.	10	32

Da análise da tabela anterior, relativo aos OP 3 e 10 do QUAR, que contribuem para a execução do objectivo estratégico relativo à qualificação de activos e promoção da investigação, de salientar, que a política de incentivos adoptada, com a aprovação do Regulamento de Apoio à Qualificação dos Docentes, produziu efeitos bastante positivos.

Assim:

- ❖ A frequência de acções de formação pelos docentes da instituição assumiu especial relevância, no ano de 2010, tendo sido largamente superada a meta fixada.
- ❖ A meta estabelecida para a apresentação de comunicações pelos docentes do IPCB em eventos científicos, foi também superada, traduzindo um aumento significativo da produção científica, o que está relacionado com o crescente número de docentes a frequentar programas de doutoramento, assim como com as medidas de apoio referidas anteriormente (Regulamento de Apoio à Qualificação dos Docentes).
- ❖ O número de docentes a frequentar programas de formação avançada triplicou, relativamente ao valor inicialmente previsto. Tal situação deveu-se à implementação, por parte do IPCB, de medidas concretas direccionadas para a qualificação do corpo docente, assim como da aprovação de um número significativo de candidaturas (21 em 30) ao programa PROTEC.

2.2.1 Investigação, desenvolvimento e inovação

A participação do IPCB em projectos de investigação, transferência de conhecimento e tecnologia e a prestação de serviços à comunidade, constituem importantes atribuições do IPCB, tendo sido implementadas, em 2010, várias medidas que, no seu conjunto, contribuíram para a sua concretização.

Nº	Actividades previstas	Realizadas	Em execução
1	Criar parcerias com outras IES/empresas visando a realização de projectos de investigação e a prestação de serviços		2
2	Fomentar a colaboração dos docentes do IPCB em unidades de investigação;	X	-
3	Promover o envolvimento de estudantes, de formação inicial e pós-graduada, em projectos de investigação e prestação de serviços;	X	-
4	Implementar regulamento de prestação de serviços	X	-
5	Implementar regulamento de apoio à qualificação dos docentes do IPCB (participação em reuniões científicas);	X	-
6	Criar Repositório Científico do IPCB, que permita difundir a produção científica dos docentes do IPCB;	X	-
7	Apoiar a edição de publicações: teses, monografias, revistas	X	-
8	Procurar o apoio de entidades externas (empresas e outras instituições da sociedade civil) no financiamento das actividades de investigação	X	-

2.2.2 Projectos de Investigação e apoio ao desenvolvimento

Estas iniciativas foram coordenadas na sua parte de elaboração/execução técnica pelo Centro de Estudo e Desenvolvimento Regional (CEDER) e na sua componente de gestão financeira pelo Gabinete de Gestão de Projectos do IPCB.

- Projectos FCT

Das candidaturas apresentadas à convocatória FCT/2009, o IPCB foi notificado de 3 aprovações em 2010:

Projecto	Escola	Participação IPCB
METMOB – Mobilidade e difusão elementar e isotópica em minerais metamórficos de zonas de contacto com intrusões graníticas	ESACB	Instituição Participante
Integração de usos do solo e transportes em cidades de média dimensão	ESTCB	Instituição Proponente
Fitodisponibilidade e riscos ambientais do fósforo aplicado por via de chorumes de pecuária intensiva em solos Portugueses	ESACB	Instituição Participante

- Projectos Programa Operacional de Cooperação Transfronteiriça Espanha – Portugal (POCTEP)

No âmbito do programa POCTEP, foram aprovados 3 projectos:

Designação	Escola	Participação IPCB
AGUEDA - Modelos de caracterización ambiental y modelos de articulación territorial. Aplicación a la cuenca del río Águeda	ESACB	Instituição Participante
Otalex C – Observatorio Territorial y Ambiental Alentejo-Extremadura-Centro	ESTCB	Instituição Participante
AGRISOS	ESACB	Instituição Participante

Dos projectos que já se encontravam em execução em 2009 e que tiveram continuidade em 2010, apresenta-se na tabela seguinte o ponto de situação quanto ao seu desenvolvimento:

Entidade	Projecto	Fundamentação
FCT	HipRob	Em execução
	Demografia economicamente sustentável	Em execução
	AGILE	Concluído
POCTEP	AGROCELE	Em execução
FCG	Deslocação para a escola na cidade de CB. Por uma mobilidade mais sustentável	Em execução
POPH	Programa de Formação do Ensino Experimental das Ciências para Prof. do 1.º CEB	Concluídos
	Programa de Formação Contínua Matemática para Professores do 1.º e 2.º CEB	
	Programa Nacional do Ensino do Português (PNEP)	

Relativamente a outros projectos e actividades planeadas, em fase de preparação/candidatura, no âmbito da investigação, desenvolvimento e inovação, apresenta-se na tabela seguinte a situação em que se encontravam no final do ano de 2010, quanto ao seu desenvolvimento.

Entidade	Projecto	Fundamentação
Mais Centro	Centro de Investigação e Zoonoses	Em execução
	Regenerar – Dinamização da Micro-Incubadora de Empresas de Animação Turística	Em execução
	RICE – Rede de Inovação da Região Centro	Em execução
	Qualidade de Vida e Movimento Normal	Não aprovado
	Desenvolvimento de dispositivos e sistemas para garantir a segurança alimentar e as condições térmicas ocupacionais no sector Agro-Industrial	Não aprovado
	InAgri	Aguarda decisão
POFC	Agritraining	Em execução
POPH	Formações Modulares	Não aprovado
	Formação para a Inovação e Gestão	Não aprovado
PRODER	GesRocha	Aguarda decisão

O IPCB tem apoiado o Cluster Agro-Industrial do Centro e Centro de Apoio Tecnológico Agro-Alimentar (CATAA), designadamente ao nível da consultoria especializada de docentes e do apoio técnico (financeiro e administrativo) de funcionários não docentes.

2.2.3 Empreendedorismo

O IPCB, em parceria com a rede nacional de Institutos Politécnicos, implementou a 7ª Edição do Concurso Poliempreende, que beneficiou do co-financiamento do COMPETE – POFC.

Nesse âmbito foram realizados dois seminários introdutórios (OFICINA E), em áreas relacionadas com motivação, estratégia, experiência, financiamento e empreendedorismo e que tiveram como objectivo realçar a orientação prática que se incute na dinâmica formativa, o desenvolvimento pessoal e o contacto com a temática do empreendedorismo.

Seguiram-se três sessões mais específicas (OFICINA E2), nas quais se aprofundaram temas particulares: Marcas, Patentes e Internacionalização, Plano de Marketing, Estratégia e Inovação, Recursos Humanos e Financiamento e Viabilidade Económico-Financeira do Plano de Negócios. Estas sessões tiveram como referencial de competências: desenvolvimento pessoal (liderança, comunicação, valorização do trabalho de equipa, ética, deontologia e cultura organizacional); orientadas para a estruturação, desenvolvimento e consolidação do projecto de negócio.

As OFICINAS tiveram uma grande adesão por parte de alunos, docentes e alguns representantes de entidades externas, ultrapassando os 400 participantes.

Foram apresentados 24 projectos de ideia de negócio, constituindo o número mais elevado de proposta desde o início deste concurso, tendo chegado quatro à fase final. O vencedor da fase regional ficou classificado em quarto lugar do concurso nacional, melhor resultado de sempre para o IPCB.

2.2.4 Prestação de Serviços

A prestação de serviços é entendida pelo IPCB, como forma de contribuir para a utilização e transferência de conhecimento e tecnologia gerada no seu seio e, por este meio contribuir também para o desenvolvimento regional e para a competitividade das empresas e organizações. Embora esta prestação de serviços possa, muitas das vezes, resultar de projectos e ou protocolos com instituições externas, ela assume também um conjunto de serviços que estão tipificados e fazem parte da respectiva tabela de prestação de serviços.

Neste contexto, cada uma das UO do IPCB é possuidora de um conjunto de conhecimentos e competências que lhes permite prestar serviços nas respectivas áreas de intervenção. Nesse sentido, foi aprovado e entrou em vigor o Regulamento de Prestação de Serviços do IPCB, em Outubro de 2010.

2.3 OBJECTIVO ESTRATÉGICO: REFORÇAR A COOPERAÇÃO ESTRATÉGICA NACIONAL E INTERNACIONAL

O Instituto Politécnico de Castelo Branco tem um papel fundamental no desenvolvimento da região onde está inserido, assumido como parte essencial da sua missão, e que passa também por afirmar a Instituição no plano nacional e internacional.

Tabela 5 – Resultados do Objectivo Estratégico 3

Objectivo operacional (OP)	Indicador de medida	2009	Meta 2010	Resultado
Incrementar a visibilidade/projecção de âmbito nacional e internacional do IPCB (OP 4)	Nº de documentos alojados no Repositório Científico do IPCB	N.A.	200	386
	Nº protocolos com instituições de ensino superior nacionais	1	5	5
	Nº protocolos com instituições de ensino superior internacionais	0	5	12
	Nº protocolos celebrados com novas instituições	N.A.	10	17
	Nº de eventos científicos, de carácter internacional, organizados por Unidade Orgânica (UO)*	N.A.	1	4 ¹
	Nº de publicações em revistas referenciadas (<i>referee</i>)	N.A.	15	80
Fomentar a mobilidade internacional dos estudantes, docentes e trabalhadores (OP 11)	Nº de estudantes em programas de mobilidade internacional	68	72	83
	Nº de docentes em programas de mobilidade internacional	24	30	32
	Nº de trabalhadores em programas de mobilidade internacional	4	5	6

* Nº de escolas do IPCB=6

1 - Valor médio (ESACB:5; ESALD:3; ESART:5; ESECB:2; ESGIN:2; ESTCB:6)

De realçar relativamente aos objectivos operacionais que:

- ❖ No que diz respeito ao primeiro objectivo, verifica-se o cumprimento da meta fixada para o estabelecimento de protocolos com instituições de ensino superior nacionais e a superação, face ao fixado, de todas as restantes metas.

- ❖ Relativamente à mobilidade internacional de estudantes, docentes e trabalhadores não docentes, todas as metas definidas foram superadas, com maior expressão para o número de estudantes e docentes.

2.3.1 Cooperação e Mobilidade Internacional

Depois de em finais de 2009 ter sido nomeado um Coordenador Institucional do Gabinete de Relações Internacionais, foi definida uma nova estratégia de internacionalização, assente essencialmente no fortalecimento das parcerias existentes e no estabelecimento de relações de cooperação com outros parceiros para além dos europeus, privilegiando-se os países lusófonos, latino-americanos e asiáticos.

Esta estratégia de alargamento do âmbito da mobilidade internacional, permitiu estabelecer novos protocolos de cooperação, nomeadamente com o Brasil, Macau e EUA.

De modo a sustentar a implementação desta nova estratégia, registou-se um reforço da dotação financeira adstrita a este serviço. Para além do financiamento do IPCB, através de receitas próprias, foi igualmente obtido o envolvimento de entidades externas para o financiamento da cooperação internacional. Destaca-se assim o Protocolo assinado com uma instituição bancária (BES) que possibilitou o reforço do financiamento da cooperação internacional, nomeadamente no domínio da mobilidade de alunos, docentes e não docentes.

2.3.2 Mobilidade de Estudantes

Relativamente às actividades de mobilidade organizada de estudantes, registaram-se os seguintes números globais de envio e acolhimento de estudantes no âmbito de todos os enquadramentos institucionais existentes:

Tabela 6 – Mobilidade de Estudantes em 2010

Nº de estudantes em programas de mobilidade OUT	83
Nº de estudantes em programas de mobilidade IN	97

Registaram-se assim evoluções muito positivas, tendo, nomeadamente, a mobilidade *Incoming* registado um crescimento de cerca de 35%, relativamente ao ano transacto.

2.3.3 Integração de Alunos Estrangeiros

No âmbito do processo de acolhimento e integração dos estudantes estrangeiros de intercâmbio, o GRI organizou uma série de actividades com o propósito de dar a conhecer o IPCB e auxiliar o processo de integração na nova comunidade académica.

Na primeira semana de aulas, todos os alunos foram recebidos no GRI, onde lhes foi dada toda a informação necessária para a sua plena integração. Foi dado a cada aluno um *pack* informativo, contendo o guia *Welcome Guide IPCB*, assim como horários e trajectos dos autocarros urbanos, cartão TMN Moche, material promocional do IPCB, entre outros.

À semelhança dos anos anteriores, o GRI contou com o apoio e colaboração dos Tutores. Foi atribuído a cada aluno *Incoming*, um aluno Tutor que o ajudou na sua integração académica e social, nomeadamente nas questões ligadas ao alojamento, abertura de conta bancária, registo no Serviço de Estrangeiros e Fronteiras.

No início do ano lectivo 2010/2011, este programa de integração culminou com a cerimónia oficial de acolhimento, realizada em Outubro na ESG, com o objectivo explícito de transmitir aos alunos uma mensagem de boas-vindas ao nível institucional.

Este ano marcou também o início de um novo serviço prestado aos alunos estrangeiros, a cedência de bicicletas adquiridas pelo IPCB para o efeito.

Ciente da importância da aprendizagem da língua e cultura portuguesa, o IPCB organizou em Fevereiro dois cursos EILC (nível I e nível II) com financiamento Erasmus e, em Setembro, dois cursos de Português Língua Estrangeira (nível I e nível II) em cooperação com o Centro de Línguas e Cultura. Estes cursos contaram com a participação de 54 estudantes estrangeiros provenientes de 10 países Europeus.

2.3.4 Mobilidade de docentes e não docentes

Relativamente às actividades de mobilidade de docentes e não docentes, verificou-se um aumento de cerca de 35% relativamente às mobilidades *Outgoing* efectuadas pelos docentes do IPCB no ano anterior.

Tabela 7 – Mobilidade de Docentes e não docentes em 2010

Nº de docentes em programas de mobilidade OUT	32
Nº de não docentes em programas de mobilidade OUT	6
Nº de docentes em programas de mobilidade IN	44

2.3.5 Acordos de Cooperação

De salientar a diversidade de países e de instituições com que o IPCB tem acordos bilaterais, o que tem permitido aumentar a rede de cooperação. Em 2010 foi possível estabelecer mais 14 novos acordos Erasmus, 3 novos protocolos de cooperação com instituições brasileiras e americanas, e ainda, o alargamento e/ou renovação com 6 instituições europeias. De realçar ainda o protocolo estabelecido com o Instituto Politécnico de Macau, que vai permitir em 2011 a mobilidade de docentes e estudantes, e o reforço das ligações ao espaço lusófono, assim como a dinamização da língua portuguesa junto daquela região.

2.3.6 Outras actividades

Para além destas actividades, o GRI desenvolveu ainda as seguintes acções, durante o ano de 2010:

- Organização de várias sessões de informação dirigidas à comunidade estudantil sobre os vários programas de mobilidade internacional financiados pela União Europeia, sensibilizando para a importância da mobilidade internacional.
- Disponibilização de material informativo em inglês sobre o IPCB/escolas (folheto e apresentação em *Power Point*) para utilização pelos docentes e não docentes aquando da realização de programas de mobilidade.
- Preparação de candidaturas a programas de apoio ao ensino superior, financiados pela Comissão Europeia. Nesta perspectiva, o IPCB participou em candidaturas a programas europeus, quer coordenadas pelo IPCB, quer coordenadas por outras universidades europeias, para a cooperação entre os sistemas de ensino superior da União Europeia e de países terceiros.
- Participação em candidaturas apresentadas pela Universidad Autonoma de Barcelona à acção Erasmus Multilateral Projects com o Projecto “GADMNET” e pelo Internationales Institute für Jugendliteratur und Leseforschung de Viena no âmbito da mesma acção com o Projecto “AU MAGELAN”.
- Renovação da candidatura coordenada pelo IPCB à acção Erasmus - Intensive Programme – AFAN, assim como a prossecução de projectos Comenius e Grundtvig.
- Dinamização da participação do IPCB em Redes e Associações Estrangeiras de especial importância estratégica para o IPCB (adesão a HACU – Hispanic Association of Colleges & Universities), bem como a promoção da organização de reuniões internacionais no IPCB (visita do Embaixador de Cabo Verde em Abril,

representantes do Instituto Politécnico de Macau em Outubro e da Universidade de São Paulo em Novembro.

Em 2010, o IPCB viu ainda aprovada a candidatura institucional apresentada no âmbito da medida Mobilidade do Programa Leonardo da Vinci, possibilitando a 30 recém-licenciados a realização de um estágio profissional relevante e certificado em contexto empresarial/industrial na Europa.

2.4 OBJECTIVO ESTRATÉGICO: AUMENTAR A EFICIÊNCIA E A QUALIDADE DOS SERVIÇOS

A melhoria da qualidade do desempenho do IPCB e o aumento da eficiência dos serviços têm constituído uma preocupação permanente, reforçada pela necessidade de uma rigorosa gestão de recursos. Nesse sentido foram definidos vários objectivos.

Tabela 8 – Resultados do Objectivo Estratégico 4

Objectivo operacional (OP)	Indicador de medida	2009	Meta 2010	Resultado
Certificar processos do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) pela norma NP ISO 9001:2008 (OP 1)	Nº processos certificados	N.A.	2	5
Implementar modelo CAF nos Serviços de Acção Social (OP 2)	Taxa de concretização de etapas* CAF	N.A	6	7
Implementar sistema de requisições internas e de gestão de <i>stock</i> (OP 7)	Actualização de movimento s na base (requisições e <i>stock</i>)	N.A	Diária	0 ¹
Reduzir a despesa de aquisição de bens e serviços ² (OP 8)	Despesa realizada (€)	2.105 652	2.084 595	1.965.982

* - Nº etapas CAF = 10

¹ Relativo a não cumprimento diário.

² Relativo a aquisição de bens e serviços (conservação de património).

Relativamente aos objectivos operacionais relacionados com a eficiência e qualidade dos serviços, verificou-se a superação dos objectivos associados à implementação do SGQ do IPCB, por processos e a implementação da CAF - *Common Assesment Framework* nos SAS/IPCB. Quanto à redução da despesa na aquisição de bens e serviços, o objectivo foi superado.

Quanto à implementação do sistema de requisições internas e gestão de *stocks*, é de salientar que embora o mesmo tenha sido implementado não foi cumprido o requisito da actualização diária da informação tendo-se assim considerado a não concretização do objectivo.

2.4.1 Sistema de Controlo Interno

No âmbito do SGQ, mecanismo de controlo interno do IPCB, com base no referencial ISO 9001:2008 e orientado para a melhoria contínua, foram considerados 5 processos de gestão (PG): Recursos Humanos, Académicos, Gestão, Acção Social e Avaliação e Melhoria, para além dos obrigatórios pela norma.

Foram constituídas equipas de trabalho que, em coordenação com a Equipa Coordenadora da Qualidade do IPCB, consultoria externa e a supervisão do Presidente do Instituto, permitiu a implementação de um sistema de controlo “à medida” da instituição e face às suas necessidades. Para tal, foi realizado um esforço conjunto que permitiu a definição, adequação e normalização de procedimentos e registos, que vieram tornar, no curto-prazo, a instituição mais eficaz. Para todos os PG foram definidos objectivos, indicadores e metas que foram sendo monitorizados ao longo do ano pelos “donos” dos processos.

O desempenho dos processos, conformidade do produto e cumprimento de requisitos normativos, legais e institucionais, foram objecto de análise na auditoria externa de concessão, que decorreu em 2 fases, realizada em Novembro e Dezembro, pela Associação Portuguesa de Certificação (APCER). O resultado desta avaliação permitiu ao IPCB ter um SGQ certificado pela APCER no seguinte domínio “realização dos processos de gestão, de avaliação e melhoria e dos serviços de recursos humanos, académicos e de acção social, e órgãos e serviços de apoio à gestão”.

No âmbito da auto-avaliação organizacional, foi aplicada a metodologia CAF (*Common Assesment Framework*) nos SAS/IPCB. A auto-avaliação realizada contribuiu também para um melhor “desempenho” do processo de Acção Social do SGQ e permitiu identificar os “caminhos” prioritários de acção deste serviço. Consequentemente, e após a actualização do exercício, pretende o IPCB efectuar a candidatura à Associação Portuguesa da Qualidade (APQ) para reconhecimento do primeiro nível de excelência – *Committed to Excellence* - (C2E) da *European Foundation Quality Management* (EFQM).

2.4.2 Outras Actividades de Gestão

Apresenta-se na tabela seguinte outras actividades desenvolvidas

Nº	Actividades previstas	Realizadas	Em execução
1	Implementar novo modelo de organização e gestão	-	X
2	Implementar uma estrutura de gestão participada com níveis de responsabilização e delegação de competências nos Directores das UO, com mecanismos de coordenação adequados	X	-
3	Promover a importância do QUAR como documento estratégico anual	X	-
4	Promover o acompanhamento permanente do Plano Estratégico e a implementação das acções previstas	-	X
5	Implementar o plano de contabilidade analítica	-	X
6	Implementar o Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infracções Conexas	-	X
7	Implementar Regulamento de Prestação de Serviços do IPCB	X	-
9	Iniciar a criação de serviços comuns no Campus da Talagueira e da Sra. de Mércules	X	-
10	Criar um plano de comunicação que promova a ligação com os diversos públicos-alvo, privilegiando as TIC	X	-
11	Efectuar reuniões periódicas, de carácter consultivo, com os dirigentes das escolas, os responsáveis dos sectores e com os dirigentes estudantis	X	-
12	Implementar um sistema de requisições internas e de gestão de <i>stocks</i>	X	-
13	Aprovar Política e Manual da Qualidade (consolidação dos principais referenciais)	X	-

A adaptação ao “novo” modelo de organização e gestão exigiu a definição de regras objectivas e claras para toda a comunidade académica. Este modelo continua em execução e com base nas novas orientações gestionárias, realizou-se:

- A centralização dos serviços académicos, de recursos humanos e de tesouraria no Campus da Talagueira e Campus da Sra. de Mércules, agregando os serviços da ESALD e ESTCB e da ESART e ESACB, respectivamente;
- A promoção de uma gestão participada, através da delegação de competências nos Directores das UO e coordenação da sua actividade, mas respeitando as autonomias de que gozam das UO;
- Definição e implementação do Regulamento de Prestação de Serviços do IPCB;

- A utilização do QUAR como instrumento de gestão, tendo-se realizado uma acção de comunicação com os colaboradores dos Serviços Centrais e da Presidência do IPCB (SC), Directores e Presidentes de Órgãos das diferentes UO do IPCB. No ano de 2010, já se realizou o desdobramento de objectivos operacionais do QUAR para objectivos individuais (SIADAP 3);
- Com o intuito de racionalizar recursos e ganhar economia de escala, implementou-se um sistema de requisições internas e de gestão de *stocks* que permitiu gerir as existências dos vários tipos de bens (comuns e específicos) quer no “armazém central” quer nos “armazéns locais” das escolas, sendo as aquisições efectuadas pelos SC;
- Foi definida a Política de Qualidade do IPCB, comunicada e divulgada e foi elaborado o Manual de Gestão, como ponto de partida para a consolidação do SGQ implementado;
- Foram realizadas reuniões periódicas, com os directores das UO e com os responsáveis pelas estruturas estudantis.
- Foram definidos procedimentos referentes à comunicação externa e comunicação interna.

3 ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

O Instituto Politécnico de Castelo Branco apresenta as contas consolidadas de 2010, referente ao período de 01 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2010.

Salienta-se que as demonstrações financeiras consolidadas foram objecto de Certificação Legal de Contas.

3.1 Balanço

Estrutura do Activo

No exercício de 2010, o Instituto Politécnico de Castelo Branco apresentou a seguinte estrutura do activo:

Activo Líquido	12/2010	%	12/2009	%
Imobilizado	49.097.107,85	90,84	49.502.442,97	91,24
Existências	101.258,69	0,19	91.172,12	0,17
Dívidas de terceiros – Curto prazo	391.828,42	0,72	142.037,66	0,26
Depósitos em instituições financeiras e caixa	1.810.572,10	3,35	1.867.752,38	3,44
Acréscimos e diferimentos	2.648.824,83	4,90	2.653.602,80	4,89
Total	54.049.591,89	100,00	54.257.007,93	100,00

Tal como se pode constatar, o Activo Fixo ascendeu a 49.097.108€, o que representa um total de cerca de 91% face ao total do Activo.

Em relação às disponibilidades, no valor de 1.810.572,10€, salienta-se que, de acordo com a regra do equilíbrio orçamental, os saldos de gerência de anos anteriores não podem ser utilizados, com excepção da contribuição mensal para a Caixa Geral de Aposentação e fundos comunitários.

Em 2010, tendo em conta a assunção de compromissos assumidos anteriormente, o Instituto teve que suportar os referidos encargos e, além disso, verificou-se também um acréscimo de encargos de pessoal, justificado essencialmente pelo aumento do encargo com a CGA.

3.2 Fundos Próprios e Passivo

Estrutura dos fundos próprios e passivo

O quadro seguinte representa os fundos próprios e o passivo.

O aumento das dívidas a terceiros de curto prazo refere-se sobretudo ao facto dos encargos com a Caixa Geral de Aposentações e Segurança Social de 2010 terem sido pagos no período complementar.

Fundos Próprios e Passivo	12/2010	12/2009
Fundos Próprios		
Património	4.456.058,32	4.450.058,32
Reservas	100.408,27	98.953,46
Resultados transitados	405.470,12	880.105,26
Resultado líquido do exercício	495.077,69	-474.428,41
Total dos Fundos Próprios	5.457.014,40	4.954.688,63
Passivo		
Dividas a terceiros - Curto prazo	598.780,86	567.016,44
Acréscimos e diferimentos	47.993.796,63	48.735.302,86
Total do Passivo	48.592.577,49	49.302.319,30
Total dos fundos próprios e passivo	54.049.591,89	54.257.007,93

3.3 Demonstração de Resultados

Estrutura de Custos e Perdas

Na análise de custos e perdas, os custos com pessoal representam o maior peso dos custos deste Instituto, o que em termos percentuais significa uma taxa de quase 81% face à totalidade dos custos.

De referir que foi aplicado o princípio do acréscimo no que diz respeito ao pagamento das férias e subsídio de férias.

Custos e Perdas	12/2010	%	12/2009	%
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	91.638,09	0,37	120.922,23	0,50
Fornecimentos e serviços externos	2.642.881,01	10,66	2.588.108,77	10,69
Custos com o pessoal	20.143.909,12	81,22	19.468.061,59	80,43
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	294.296,38	1,19	310.278,28	1,28
Amortizações do exercício	1.534.256,48	6,19	1.677.181,59	6,93
Provisões do exercício	13.898,07	0,06	0,00	0,00
Outros custos e perdas operacionais	19.969,99	0,08	18.348,64	0,08
Custos Operacionais	24.740.849,14		24.182.901,10	
Custos e perdas financeiras	1.951,57	0,01	2.449,92	0,01
Custos Correntes	24.742.800,71		24.185.351,02	
Custos e perdas extraordinárias	59.720,49	0,24	21.119,95	0,09
Custos Totais	24.802.521,20	100,00	24.206.470,97	100,00

3.4 Estrutura de Proveitos e Ganhos

Na análise dos proveitos e ganhos, os proveitos referentes a transferências obtidas referem-se essencialmente às transferências do Orçamento de Estado e às transferências dos fundos comunitários no âmbito do POPH, Leonardo da Vinci, Sócrates, etc. No entanto, a maior fatia desta rubrica está nas transferências do Orçamento de Estado.

Proveitos e Ganhos	12/2010	%	12/2009	%
Vendas e prestações de serviços	948.556,63	3,75	973.474,72	4,10
Impostos e taxas	3.577.021,78	14,14	3.738.991,96	15,76
Variação da produção	9.037,50	0,04	-1.402,00	-0,01
Proveitos suplementares	57.814,60	0,23	57.803,69	0,24
Transferências e subsídios correntes obtidos	19.721.532,00	77,96	17.861.607,01	75,26
Outros proveitos e ganhos operacionais	6.060,94	0,02	6.496,06	0,03
Proveitos Operacionais	24.320.023,45		22.636.971,44	
Proveitos e ganhos financeiros	51,73	0,00	361,87	0,00
Proveitos Correntes	24.320.075,18		22.637.333,31	
Proveitos e ganhos extraordinários	977.523,71	3,86	1.094.709,25	4,61
Proveitos Totais	25.297.598,89	100,00	23.732.042,56	100,00